



História da Bioética

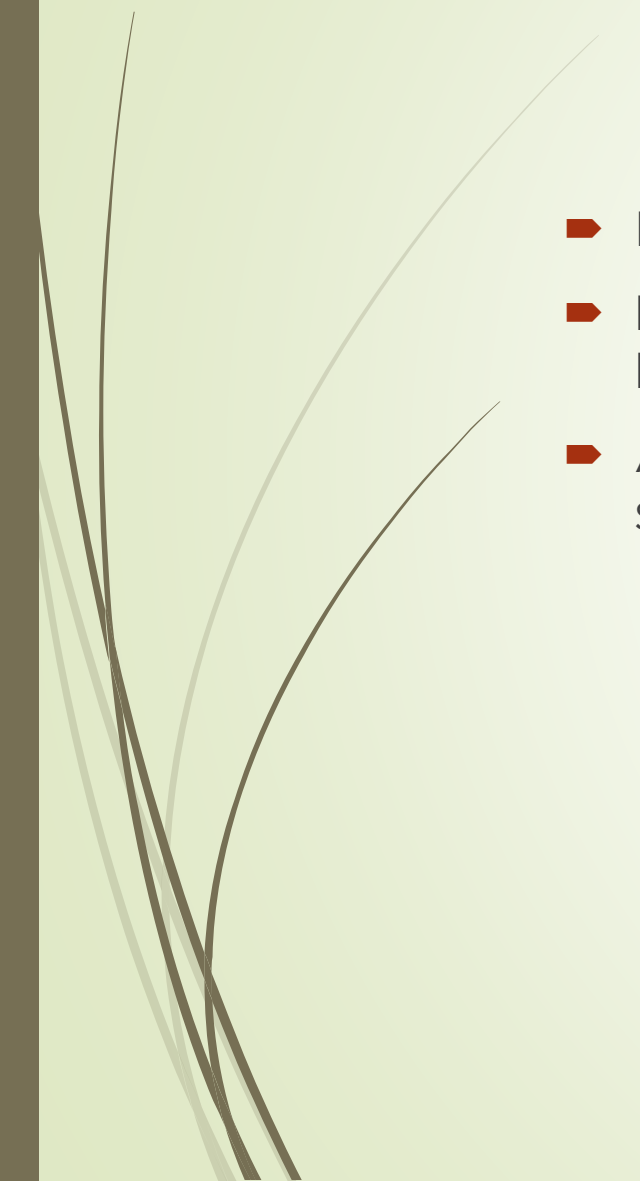
Curso de Medicina – UFAC

Disciplina História da Medicina

Profa. Jene Greyce



INTRODUÇÃO

- Bioética como disciplina autônoma com mais de 40 anos de existência.
 - Inicialmente focada na relação profissional-paciente e pesquisa em seres humanos.
 - Atualmente: Ampliação dos limites e relação formal e concreta com a saúde pública.
- 



Um breve conceito sobre Bioética

- No início dos anos 70, o termo Bioética surgiu como uma nova maneira de encarar o mundo e a vida a partir da ética – disciplina entre a ciência e a ética.
- Incorporação de conceitos mais amplos na interpretação de qualidade de vida humana (dignidade da vida humana), respeito ao meio ambiente e ao ecossistema como um todo.
- O bioquímico Van Renselaler Potter que introduziu este termo – primeiramente em um artigo publicado e depois em seu livro – Ponte Para o futuro (1971)
- Outros conceitos posteriormente: "um novo movimento cultural". "Novo território do saber".

INTRODUÇÃO

“

Una ciencia de la supervivencia debe ser más que una ciencia sola, y por consiguiente se propone el término «*bioética*» para poder enfatizar los dos más importantes componentes para lograr la nueva sabiduría: conocimiento biológico y valores humanos

”

Van Rensselaer Potter

Bioethics: The science of survival (1970)



Pontificia Universidad
JAVERIANA
Bogotá



**INSTITUTO
DE BIOÉTICA**

Facultad de Filosofía




Um breve conceito sobre Bioética

- **Não existe exatamente um único conceito de Bioética.**
- Dentre os muitos conceitos, aquele que chegou mais próximo do ideal proposto pela bioética foi descrito por Reich, em 1995, em sua Encyclopedia of Bioethics: “Estudo sistemático das dimensões morais – incluindo a visão moral, as decisões, a conduta e as linhas que guiam – das ciências da vida e da saúde, com o emprego de uma variedade de metodologias éticas e de uma impostação interdisciplinar”



Um breve conceito sobre Bioética

- Não existe um consenso estabelecido reconhecido do conceito Bioética (Declaração Universal Sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO-2005, em Paris)
 - 191 países participantes decidiram não incluir o conceito no documento.
 - Desde a proposta de Potter em 1971, já houve uma ampla redução da conceituação de Bioética pelo mundo.
 - Mas foi a Bioética anglo-saxônica, cuja a base engloba a observância da autonomia dos sujeitos sociais que se difundiu pelo mundo e se consolidou efetivamente a partir da década de 90.
- 

- O que motivou Potter para propor esta nova ciência para a sobrevivência Humana?





- O acelerado progresso científico e tecnológico experimentado no mundo após a Segunda Guerra Mundial.
- Para ele e outros pesquisadores era preocupante a constatação de que o homem tinha adquirido poderes não só pra criar novas formas de vida, como também para destruir o próprio planeta.





INTRODUÇÃO


- André Hellegers, obstetra de origem holandesa que trabalhava na Universidade de Georgetown, transportou o novo conceito para a medicina.
- Rapidamente, difundiu-se para outras áreas do conhecimento e foram criados centros específicos, nos Estados Unidos e na Europa, direcionados à formação e ao aprimoramento de profissionais com competência nesta área.



INTRODUÇÃO

André Hellegers e outros estudiosos da Georgetown University utilizavam a Bioética com um sentido diferente de Potter:

- A bioética seria um campo interdisciplina da própria filosofia moral (e não entre ciência e filosofia) – que deveria tratar de dilemas bioéticos restritos a 3 áreas:
 1. Os direitos e os deveres dos pacientes e dos profissionais de saúde;
 2. Os direitos e os deveres na pesquisa envolvendo seres humanos;
 3. A formulação de diretrizes para a política pública, o cuidado médico e a pesquisa biomédica.

- 
- A bioética é interdisciplinar e esta é uma das suas propriedades mais significativas.
 - Ao mesmo tempo em que permite uma visão holística do homem, se entrelaça com a ética médica convencional, com o direito, com a teologia moral e com a moral filosófica.




Na beira do leito

- A ética médica tradicional é baseada no relacionamento médico-paciente.
- Esta ênfase continua sendo fundamental no exercício da medicina, mas não é suficientemente ampla para abraçar uma série de situações novas que surgiram no final do século XX.
- O grande progresso científico nos campos da genética, da biologia molecular, da farmacogenética, da epidemiologia e da saúde pública; a influência da poderosa indústria farmacêutica e as suas interações com a pesquisa; os crescentes processos éticos profissionais em todo o mundo e a facilidade de acesso à informação transformaram o exercício da medicina em um complexo social, cultural, político e econômico, interativo e dinâmico, **não são mais limitado aos critérios científicos.**



Na beira do leito

- Passou-se, em poucos anos, **da milenar medicina paternalista**, baseada na experiência individual (tantas vezes não reproduzível), à medicina baseada em evidências, que oferece dados objetivos e concretos ao paciente para que este possa tomar suas próprias decisões, respeitando sua autonomia.
- 



Ética e Moral

Você sabe a
diferença?

ÉTICA

Valores que definem o que:

- Quero
 - Posso
 - Devo

Porque nem tudo que eu quero
eu posso, nem tudo que eu posso
eu devo e nem tudo que
eu devo eu quero!





ÉTICA

Lida com o **CERTO** e o **ERRADO**

Modo social de agir: implica no consenso e na adesão da sociedade.

Normas e regras sociais: é guiada pela cultura da sociedade.

Coletivo: se constrói a partir do consenso de várias morais


MORAL

Lida com o **CERTO** e o **ERRADO**

Modo pessoal de agir: é adquirida e formada ao longo da vida, por experiências.

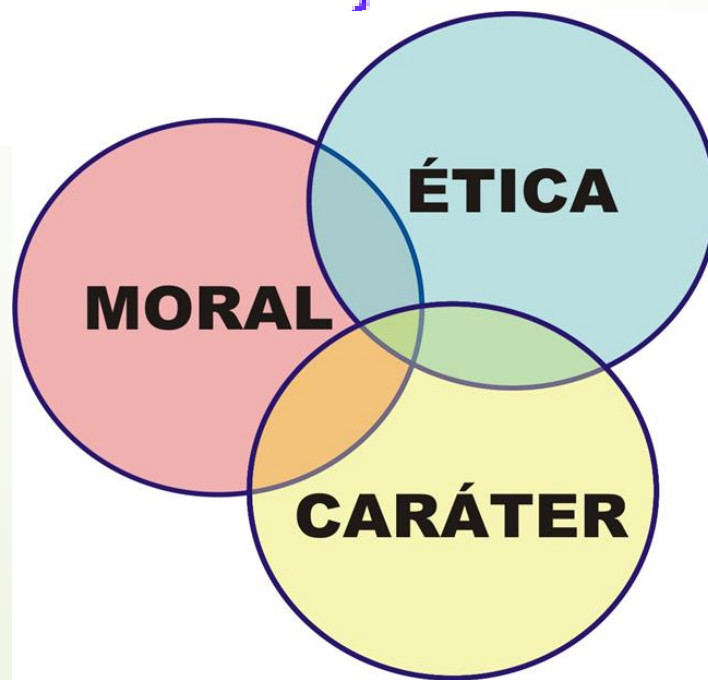
Normas e regras pessoais: é guiada pela consciência.

Individual: é o que fundamenta a ética.



A ÉTICA MOSTRA ÀS
PESSOAS OS VALORES E
PRINCÍPIOS QUE DEVEM
NORTEAR SUA EXISTÊNCIA.

A ÉTICA APRIMORA E
DESENVOLVE SEU SENTIDO
MORAL E INFLUENCIA SUA
CONDUTA.



“Ética é o que você faz
quando está todo
mundo olhando. O que
você faz quando não
tem ninguém por perto
chama-se caráter.”

Relações da Bioética



Ética Aplicada
(Filosofia Moral)



Ética Biomédica
(além da deontologia)



Pluralismo Moral
(base de
sistentação)
Tomada de
decisão dos
conflitos éticos
em detrimento de
posturas jurídico-
legalistas ou
religiosas

Pluralismo Moral

- Coexistência de grupos de pessoas de posições morais diversas e independentes de outros grupos;
- O respeito ao pluralismo moral significa a capacidade de “estranhos morais” conviverem pacificamente com base no referencial de tolerância.
- Requisito indispensável na composição de comitês multidisciplinares e no próprio diálogo bioético.





Desenvolvimento da Bioética

- Etapa de Fundação: 1970 (Van Ressenlaer Potter) – Livro Ponte para o futuro;
- Etapa de expansão e consolidação: anos 80. Artigos, livros etc. Estabelecimento do Principialismo – corrente estado-unidense baseada em 4 princípios universais: autonomia, beneficência, não-maleficência, e justiça.
- Etapa da Revisão Crítica: posterior a 1990 e início do século XX. Críticas ao Principialismo, pela necessidade de ampliação de seu campo em relação à observação das diferenças entre os atores sociais, culturas e o surgimento de vários movimentos sociais. Necessidade de se enfrentar de modo ético e concreto questões sociais e sanitárias, acesso às novas tecnologias em saúde, alocação de recursos para a saúde.
- Etapa da ampliação conceitual: A Declaração Sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO, 1995): confirmou o caráter pluralista, multi-intertransdisciplinar da Bioética. Ampliando o conceito de bioética biomédica-biotecnológica para os campo sanitário, social e ambiental.

Relatório Belmont

- Relatório de Belmont: documento elaborado por um grupo multidisciplinar de especialistas do governo dos EUA para criar novos referenciais no sentido de conter os abusos verificados naquele país, com relação às pesquisas clínicas realizadas com seres humanos até os anos 70.





Relatório Belmont

1932-1972 - Três casos mobilizaram a opinião pública americana:

- a) em 1963, no Hospital Israelita de Doenças Crônicas, em Nova York, foram injetadas células cancerosas vivas em idosos doentes;
- b) entre 1950 e 1970, no Hospital Estadual de Willowbrook, em Nova York, injetaram o vírus da hepatite em crianças com deficiência mental;
- c) Em 1932, no Estado do Alabama, no que foi conhecido como o caso Tuskegee, 400 negros com sífilis foram recrutados para participarem de uma pesquisa de história natural da doença e foram deixados sem tratamento. Em 1972 a pesquisa foi interrompida após denúncia no The New York Times. Restaram 74 pessoas vivas sem tratamento.



Relatório Belmont

1974 –1978 :


- Numa reação institucional ao escândalo causado pelos fatos descritos, o Governo e o Congresso norte-americano constituíram, em 1974, a Comissão Nacional para a Proteção dos Sujeitos de Pesquisa Biomédica e Comportamental.
- Objetivo principal da Comissão, identificar os princípios éticos “básicos” que deveriam conduzir a experimentação em seres humanos, o que ficou conhecido com Belmont Report.
- O Relatório Belmont apresenta os princípios éticos, considerados básicos, que deveriam nortear a pesquisa biomédica com seres humanos:
 - a) o princípio do respeito às pessoas; b) o princípio da beneficência; c) o princípio da justiça.

Principalismo como modelo em Bioética

- 1979 – Livro Princípios da Ética Biomédica de T. Beauchamp & J. Childress, é considerado o texto de referência da corrente bioética conhecida como principlism (“principalismo”), contém os princípios do Relatório Belmont, estabelecendo quatro princípios *prima facie* (isto é, “não absolutos”) seguintes:
- 1) princípio do respeito da autonomia;
- 2) princípio da não-maleficência;
- 3) princípio da beneficência;
- 4) princípio da justiça.



São princípios que evidenciam o resgate da subjetividade, da alteridade, da solidariedade e do conhecimento interdisciplinar



Princípioalismo – Ética Biomédica

- O princípioalismo ou bioética dos princípios, **tenta buscar soluções** para os problemas e as controvérsias éticas a partir de uma perspectiva negociável e aceitável pelo conjunto das pessoas envolvidas no processo por meio dos princípios selecionados.
- No entanto, a partir dos anos 90, o princípioalismo foi criticado por não ser congruente com outras teoria éticas nem com o modo de apreciar o que é bom ou ruim para cada agente moral do mundo contemporâneo (a questão do pluralismo moral).



Outros Modelos Bioéticos: tomadas de decisões

Atualmente há 4 modelos como referência para a deliberação de conflitos em Bioética (com base no pluralismo moral):

- Modelo liberal-radical: fundamentada na liberdade, interseção de todas as discussões éticas, que engloba não se conhecer a verdade moral.
- Modelo pragmático-utilitarista: fundamentado na utilidade social entendida como valor.
- Modelo ético descritivo sócio-biologista: (Fundamentação biológica naturalista): Se remonta ao evolucionismo darwiniano e ao valor e ao progresso da ciência. Sustenta a evolução natural do progresso e da ciência.
- Modelo Bioético-Personalista: se fundamenta na pessoa humana, respeito à dignidade, em todas as dimensões. Considera o início da vida com a fecundação e o término com norte natural.




Comitês de Pesquisa Seres Humanos

- Comitê de Ética em Pesquisa - CEP - é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).
- O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos – CIOMS) e brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares). De acordo com estas diretrizes: **“toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um CEP”**
- As atribuições do CEP são de papel consultivo e educativo, visando contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

Comitês de Bioética

- Conjunto de pessoas com moralidades diversas e formações profissionais diferenciadas, que se reúnem periódica ou excepcionalmente para fornecer pareceres sobre conflitos éticos, discutir moralmente a definição de prioridades e resolver conflitos éticos no campo biomédico-sanitário.
- Contribuem com seu caráter democrático para o encaminhamento mais satisfatório dos diferentes problemas a eles confiados.





Aborto, Reprodução Assistida
(eliminação de embriões), Papel da
Mulher/Feminismo, Direito da
Criança - ECA

Início de Vida

Direitos dos Pacientes

Pesquisa em Seres
Humanos e Animais

Problemas Comuns em Bioética

Deveres para com as
Gerações Futuras

Final de Vida

Direito à Saúde



Início de Vida

Pesquisa em Seres
Humanos e Animais

Direitos dos Pacientes

Problemas Comuns em Bioética

Deveres para com as
Gerações Futuras

Direito à Saúde

Final de Vida

Transplantes, Obstinação em Tratar
Ignorando Qualidade de Vida, Terceira
Idade - Estatuto do Idoso



Início de Vida

Pesquisa em Seres
Humanos e Animais

Direitos dos Pacientes

Problemas Comuns em Bioética

Deveres para com as
Gerações Futuras

Final de Vida

Direito à Saúde

Alocação de Recursos com
Equidade



Início de Vida

Pesquisa em Seres
Humanos e Animais

Direitos dos Pacientes

Problemas Comuns em Bioética

Deveres para com as
Gerações Futuras

Direito à Saúde

Final de Vida

Preservação do Meio
Ambiente

Bioética Clínica

Bioética Clínica é a identificação, análise e resolução de problemas ou dilemas morais que surgem no cuidado individual de pacientes. Dentre as questões que assumem maior relevância no âmbito da saúde estão:

- a preservação de informações (privacidade),
- a caracterização do início da vida de uma pessoa,
- a utilização de tecnologias reprodutivas,
- o aborto,
- a alocação de recursos escassos,
- a transfusão de sangue em grupos religiosos específicos,
- o transplante de órgãos,
- o estabelecimento de critérios de morte,
- a doação de órgãos,
- a caracterização e o manejo de pacientes terminais,
- a eutanásia e
- o suicídio assistido.

Bioética e Campos de Atuação

A bioética das situações emergentes
(clonagem, medicina preditiva, projeto genoma humano etc.)



X



Bioética de situações persistentes
(pobreza, fome, exclusão social, equidade, alocação de recursos, aborto...)



Bibliografia consultada

- Garrafa V. Bioética. In: Giovanella L e orgs. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. CEBES-FIOCRUZ. 2013. pág. 746-741.
- Comissão Nacional de Ética e Pesquisa:
<http://portal2.saude.gov.br/sisnep/pesquisador/>